**Exercício mais completo (na prova será bem mais simples)**

**Profa. Dra. Carolina Tomasi**

**Profa. Dra. Responsável Ana Müller**

Leia o poema de Jorge de Lima para compreender a proposta de exercício de leitura, sob o ponto de vista da semiótica greimasiana.

**O acendedor de lampiões**

Lá vem o acendedor de lampiões da rua! Este mesmo que vem infatigavelmente, Parodiar o sol e associar-se à lua Quando a sombra da noite enegrece o poente!

Um, dois, três lampiões, acende e continua Outros mais a acender imperturbavelmente, À medida que a noite aos poucos se acentua E a palidez da lua apenas se pressente.

Triste ironia atroz que o senso humano irrita: -- Ele que doira a noite e ilumina a cidade, Talvez não tenha luz na choupana em que habita.

Tanta gente também nos outros insinua

Crenças, religiões, amor, felicidade,

Como este acendedor de lampiões da rua! Fonte: LIMA, Jorge de. *Poesia completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997, p. 192.

I. Na narrativa, há uma transformação operada pelo sujeito na pele discursiva do “acendedor de lampiões”. Qual seria? Resposta: Seria a passagem de um estado de ausência de luz e ausência de claridade para um estado de posse da luz e da iluminação.

II. O poema inicia-se pela descrição de um fazer ou de uma *performance*: o acendedor de lampiões traz luz à cidade. Cada fazer pressupõe um sujeito que adquire competência (saber e/ou poder) e que é manipulado (por querer e/ou dever).

* a)  O poema oferece recursos para deduzir que o acendedor queria e/ou devia *fazer alguma coisa*?

Resposta: Pelo que se pode notar, há uma manipulação subentendida: o ofício de acendedor lhe impunha algumas obrigações ou deveres.

* b)  O texto possibilita depreender que o sujeito sabia e/ou podia realizar sua *performance* (ou fazer)?

Resposta: Uma vez que seu ofício era o de acender lampião e que ele executava sempre (“infatigavelmente”), deduz-se que ele sabia (e podia) executar sua tarefa, já que ninguém “faz” aquilo que não sabe e/ou não pode.

III. Ao contar um fazer (uma ação ou *performance*) que o sujeito é capaz de realizar, o poema faz referência a outro fazer que o acendedor não é capaz de realizar. Qual seria esse fazer?

Resposta: O sujeito (o acendedor) não é capaz de iluminar a própria casa, por motivos que o poema não revela; talvez pela pobreza ou por morar em bairros que não dispõem de iluminação de lampião.

IV. O narrador do poema deixa subentendido que o acendedor recebe um julgamento (sanção) positivo pelo seu fazer realizado e um negativo por não realizar outra *performance*. Qual é o julgamento positivo e qual é o negativo?

Resposta: O positivo vem do reconhecimento de que o acendedor de lampiões ilumina a cidade (pela voz do narrador percebemos isso). O negativo (também pela voz do narrador) vem do fato de o acendedor não ser capaz de clarear sua própria casa.

V. Qual a identidade entre o acendedor de lampiões e outros tipos de sujeito?

Resposta: A identidade (semelhança) estaria no fato de que muitas pessoas, assim como o acendedor, desejam transferir certos valores a outros sujeitos, quando não são competentes em assumir tais valores para si mesmas.

VI. Qual seria a ironia do poema?

Resposta: A ironia estaria no fato de certos sujeitos não realizam para si mesmos benefícios que proporcionam para os outros.

VII. Qual seria uma interpretação mais geral para o poema?

Resposta: Há sujeitos que “iluminam” outras pessoas, deixando antes de tudo de iluminarem a si mesmas. O poema revela um estado de alma de um sujeito que dá aos outros o que não tem para si mesmo (primeiro terceto). No segundo terceto, o enunciador (poeta), voltando-se para o enunciatário (leitor), busca persuadi-lo de que há muitas pessoas que se parecem com o acendedor de lampiões.

**Reflexão para os próximos desafios nas leituras que utilizam a semiótica como metodologia:**

Pensem em textos em que duas personagens querem alcançar o mesmo objeto: o sujeito X procura adquirir competência (saber e poder) necessária para realizar seus sonhos e desejos; já o sujeito Y prefere utilizar meios escusos ou corruptos para conseguir realizar o que pretende. Como seria a *performance* ou o fazer de cada um deles? E a sanção que se segue após cada um desses fazeres ou cada uma das *performances*? Já leram algum conto ou romance assim? Ou artigo de jornal? Ou poema? Ou quadrinhos? Já viram algum filme semelhante? Reflitam e comecem a desfrutar de seus texto! Bons estudos e boa prova para vocês!

Um abraço da Carol Tomasi (*e-mail*: tomasicarol@usp.br).